

PE-223 - A RELEVÂNCIA DA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS EM UTI NEONATAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leticia Staszczak¹, Ana Paula Matzenbacher Ville¹, Nasthia Kreuz Baziulis da Silva², Amanda Wilceki², Henrique Rahal Chrisostomo³, Mariana Dino Marquetti⁴, Marina Alves Trombini², Naiara Bozza Pegoraro³, Thais Tapparo⁵, Gislayne Castro e Souza de Nieto⁶

1 - Faculdades Pequeno Príncipe; 2 - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUCPR; 3 - Faculdade Evangélica Mackenzie do Paraná; 4 - Universidade Federal do Paraná, UFPR; 5 - Universidade Positivo; 6 - Hospital e Maternidade Santa Brígida.

Introdução: Em unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), os recém-nascidos estão sujeitos a descompensações, sendo a competência em comunicar más notícias imprescindível nesses casos. Informar com habilidade um prognóstico impactante do recém-nascido é uma maneira da família vivenciar a situação de forma menos dolorosa. **Objetivo:** Relatar experiência de acadêmicos de medicina da liga de neonatologia (LINEO) com comunicação de más notícias na UTIN. **Método:** Revisão de literatura em bases científicas online com relato de experiência de acadêmicos de medicina da LINEO na UTIN de uma maternidade em Curitiba (Paraná). **Resultados:** O protocolo SPIKES – preparar-se (*Setting up*), perceber (*Perception*), convidar ao diálogo (*Invitation*), informar (*Knowledge*), acolher emoção (*Emotions*), resumir e delinear (*Strategy and Summary*)(2) – é a principal ferramenta para a comunicação de más notícias estruturadamente(3). Durante um acompanhamento na UTIN, presenciamos os neonatologistas investigarem uma provável síndrome genética. Na visita do pai na UTIN, os pediatras estavam preparados com merecida atenção ao encontro (*Setting up*). Observaram inicialmente a interação pai-filha sem interromper (*Perception*). Após perceber que o familiar gostaria de conversar (*Invitation*), começaram o diálogo entendendo o que o pai sabia até então e que suas indagações eram referentes ao tratamento oftalmológico. Então, explicou-se que a medicação via ocular era para retardar a progressão da doença oftálmica (*Knowledge*), sempre informando aos poucos e atentando à linguagem verbal e não verbal do familiar (*Emotions*). Finalizando, resumiram o diálogo e discutiram os próximos passos da cirurgia oftálmica e dos testes genéticos para uma abordagem direcionada (*Strategy and Summary*). Como acadêmicos, vivenciar a comunicação de más notícias gera um grande impacto completando a nossa formação. **Conclusão:** Além da melhor capacitação médica nos protocolos, conclui-se que é de extrema relevância o contato do acadêmico com a comunicação de más notícias, resultando na formação do profissional generalista mais preparado para abordar as famílias minimizando impactos emocionais.

PE-224 - BAQUETEAMENTO DIGITAL COMO MANIFESTAÇÃO DE DOENÇA DE CROHN EM PEDIATRIA

Cristina Detoni Trentin¹, Elisa Pacheco Estima Correia¹, Fernanda Chaves Barcellos Carvalho¹, Patricia Ebone¹, Tiago Silva Tonelli¹, Mariana Menegon de Souza¹, Victoria Bernardes Guimarães¹, Silvana Palmeiro Marcantonio¹, João Ronaldo Mafalda Krauzer¹, José Vicente Noronha Spolidoro¹

1 - Hospital Moinhos de Vento, Porto Alegre, RS.

Introdução: O baqueteamento digital tem fisiopatologia incerta e é associado a diversas patologias pulmonares, cardiopatias congênitas, herança genética e doenças gastrointestinais, sendo mais comumente relacionado às duas primeiras categorias. Nos transtornos gastrointestinais, é descrita associação com doenças inflamatórias intestinais (DII), doença celíaca, polipose intestinal e cirrose hepática, sendo um achado frequente na Doença de Crohn pediátrica. **Descrição do caso:** Paciente masculino de 8 anos, procura a emergência por febre há 7 dias, prostração e emagrecimento, além de história de lesões orais e sintomas gastrointestinais recorrentes. Apresentava internação prévia recente pelas mesmas queixas, sendo que na ocasião recebeu diagnóstico presuntivo de tuberculose pulmonar devido aos sintomas constitucionais e achados tomográficos compatíveis com doença granulomatosa. Ao exame, chamava a atenção o aspecto emagrecido e o baqueteamento digital em mãos e pés, além da palidez de mucosas. Os exames laboratoriais evidenciaram anemia microcítica, aumento de provas inflamatórias e calprotectina fecal elevada, e a ecografia abdominal mostrou espessamento parietal do ceco e cólon ascendente. Inicialmente foi suspeitado de fibrose cística pela associação de sintomas gastrointestinais com alterações pulmonares e baqueteamento digital, porém a investigação foi negativa. Posteriormente, foi submetido à endoscopia e colonoscopia que evidenciaram esôfago com intensa friabilidade e estrias longitudinais, além de colite com lesões aftóides e úlceras planas. O anatomopatológico foi compatível com Doença de Crohn em atividade. **Conclusão:** O baqueteamento digital é um achado bem descrito na literatura como prevalente na Doença de Crohn na faixa etária pediátrica. Se acompanhado de sintomas gastrointestinais recorrentes, deve chamar a atenção para a possibilidade de DII.